

O TEMPO DA FÁBRICA - O DISCIPLINAMENTO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA PESQUEIRA, BELÉM, PA: UM ESTUDO COMPARATIVO

Adriana de Aviz

O tempo e a disciplina vêm impondo-se em todas as instâncias da vida dos trabalhadores, desde o século XVIII com a instauração da Revolução Industrial na Inglaterra. Este trabalho pretende contribuir para a análise deste processo, desvendando o papel do tempo como um dos mecanismos de disciplinamento da força de trabalho na indústria pesqueira em Belém. Para isso utilizarei Thompson (1984) que nos coloca a noção de “Tempo Disciplinado”, típico das sociedades urbanas e industriais. Com base no método da observação direta, foram feitas entrevistas abertas com trabalhadores e visitas a duas fábricas nos anos de 1996 e 1997. O Parque Pesqueiro Paraense concentra-se às margens da Baía do Guajará, ao longo da Rodovia Arthur Bernardes no eixo que liga Belém ao Distrito Industrial de Icoaraci. As fábricas ainda mantêm o modelo Fordista de produção em série, envolvendo ritmo, coordenação e economia com precisão. As faltas e atrasos constituem mecanismos de defesa dos trabalhadores contra a perda do controle de seu tempo, sendo punidos severamente pelos patrões. Na fábrica, a produção (camarão e peixe) é voltada para o mercado externo, realizando-se em dois momentos: mar (captura) e terra (beneficiamento). A disciplina dentro do salão de processamento é mais rígida que na captura, e a força de trabalho utilizada neste salão é predominantemente feminina. Observou-se, a partir da análise dos dados, que a disciplina exigida para os trabalhadores (captura e processamento) e as normas disciplinares são semelhantes, variando apenas o grau, apesar de algumas diferenças no que diz respeito à hierarquia, rotina de trabalho e estrutura administrativa da fábrica.

Orientadora: Prof. Maria Ivete Nascimento

Bolsa PIBIC: 08.95 a 07.97